Análise da Dor Miofascial Crônica de Mulheres Sobreviventes de Câncer de Mama e Mulheres com Dor Cervical.

Matheus Pereira Oliveira[1*], Alessandra Kelly de Oliveira[1], Almir Vieira Dibai-Filho[1], Vânia Tie Koga Ferreira[1], Rinaldo Roberto de Jesus Guirro[1], Ana Maria de Almeida[2], Elaine Caldeira de Oliveira Guirro[1].

1. Curso de Graduação em Fisioterapia - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, S.P, Ribeirão Preto, Brasil.
2. Laboratório de Recursos Fisioterapêuticos - Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor, FMRP / USP, Ribeirão Preto, S.P, Brasil.
E-mail: matheus.pereira.oliveira@usp.br

Introdução: Os pontos gatilhos miofasciais se apresentam em músculos em disfunção e associam-se a diversas doenças tais como lombalgia, síndrome do impacto no ombro e enxaqueca, acometendo inclusive indivíduos com dor cervical. No entanto, a literatura científica não estabeleceu se os pontos gatilhos miofasciais provenientes de diferentes doenças de base apresentam as mesmas características clínicas. **Objetivo:** Comparar a intensidade de dor miofascial, catastrofização e limiar de dor à pressão sobre os pontos gatilhos miofasciais do músculo trapézio superior entre mulheres sobreviventes de câncer de mama e mulheres com dor cervical. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética (n. 475918/2013), onde cada voluntária validou a sua participação no estudo por meio de um termo de consentimento. Foram incluídas mulheres com idade superior a 18 anos, com relato de dor miofascial na região do tronco superior por mais de noventa dias, sendo divididas igualmente entre sobreviventes de câncer de mama (n = 30) e com dor cervical (n = 30). Para inclusão, foi obrigatória a presença de ponto gatilho miofascial bilateral, ativo e de localização central no músculo trapézio superior. Foram avaliadas a intensidade de dor por meio da escala numérica da dor, catastrofização e limiar de dor à pressão sobre os pontos gatilhos miofasciais. Para análise estatística, foi realizada a verificação da distribuição dos dados por meio do teste Shapiro-Wilk. Para a distribuição não normal, foi aplicado o teste Mann-Whitney para as comparações entre os grupos das variáveis relacionadas à dor, sendo adotado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 60 voluntárias, sendo trinta com dor cervical e trinta sobreviventes de câncer de mama. As voluntárias com dor cervical apresentaram idade média de 22.30 anos, cronicidade média da dor de 50.10 meses e escore médio no NDI de 11.16 pontos. Por sua vez, as voluntárias sobreviventes de câncer de mama apresentaram idade média de 54.13 anos, e cronicidade média da dor de 41.36 meses. Foi observada diferença significativa apenas na comparação da intensidade de dor ($p < 0.0001$) entre os grupos sobreviventes de câncer de mama (escore mediano: 8,0pontos, primeiro quartil: 2,0 pontos, terceiro quartil: 4,0 pontos) e dor cervical (escore mediano: 2,5 pontos, primeiro quartil: 7,0 pontos, terceiro quartil: 8,7 pontos). **Conclusão:** Mulheres sobreviventes de câncer de mama apresentam maior intensidade de dor miofascial quando comparada a mulheres com dor cervical, indicando a necessidade de avaliação e intervenção específica sobre a disfunção miofascial dessas mulheres.

Descritores: Fisioterapia;Síndrome de Dor Miofascial; Dor crônica

Agradecimentos

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FAPESP -Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo